Mosca-negra-dos-citros é encontrada em São Paulo

Pesquisadora do Amazonas estuda combate à mosca-negra em cooperação com a ESALQ

Recentemente surgida nos pomares paulistas, a mosca-negra-dos-citros (Anacrusus volgustri) já é objeto de pesquisa na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ). Formas de combate de aspecto preservacionista, através de controle biológico, são os estudos desenvolvidos pela agrônoma Márcia Reis Penas, aluna de doutorado da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no programa de pós-graduação em Agronomia Tropical com sanduíche na escola. O inseto, que tem como principal hospedeiro a cana-de-açúcar, tem se espalhado para outras regiões do país, como Goiás, Minas Gerais, Pará, Mato Grosso do Sul, Goiás e Mato Grosso, além de outros estados por onde passa o tráfego de frutas.

Do ponto de vista biológico, a mosca-negra ataca principalmente os frutos novos nas plantas cítricas e pode comprometer a quantidade de frutos. Ela pode causar prejuízos consideráveis a plantas de citros, em especial a laranja, destacando a necessidade de investigação e controle.

A pesquisadora Márcia Reis Penas, que está realizando pesquisa na ESALQ, destacou a importância do controle químico e biológico para o combate à mosca-negra. "A mosca-negra é um inimigo sério para as culturas cítricas, e é necessário desenvolver estratégias para o seu controle", afirmou.

A mosca-negra-dos-citros é uma das moscas que causam prejuízos significativos às plantas de citros. Ela ataca os frutos novos, causando a quebra e a formação de buracos, o que pode levar a perdas significativas.

1. **Controle químico**: obtido por meio de aplicação de fungicidas, como triazois, estrobilurinas e misturas destes. Para as doenças causadas por *Bipolaris sorokiniana*, *Stagonospora nodorum*, ou *Septoria tritici*, que produzem sintomas semelhantes à mancha amarela, recomenda-se a aplicação de fungicidas quando a incidência de doença atingir 70%; para mancha amarelada, causada por *P. tritici-repentis*, fungo mais agressivo, é recomendado a aplicação de fungicidas nos primeiros sintomas.

2. **Manejo cultural**: a rotação de culturas reduz o inocúculo primário do fungo, o qual sobrevive na palha do trigo. O período de decomposição destas palhas pode chegar a 18 meses, funcionando neste intervalo como fonte de inocúculo primário da doença.

3. **Cultivares resistentes**: está entre as estratégias de controle mais indicadas para diversas doenças, por não causar danos ambientais, entretanto há poucos cultivares disponíveis no mercado com níveis satisfatórios de resistência à mancha amarela, embora muitos ainda possam ser utilizados como fonte de resistência, como BH 1146, BR 8, BR 32 e BR 34.

**Identificação**

Raças de *Pyrenophora tritici-repentis* têm sido estudadas por mais de 10 anos por vários grupos de pesquisa na América do Norte. O método de identificação baseia-se no desenvolvimento de sintomas sobre linhas diferenciadoras de trigo. Cada raça pode produzir uma ou mais toxinas, que podem causar sintomas de necrose ou clorose nos hospedeiros preferidos. No campo, a doença normalmente é identificada pela presença de lesões necróicas circundantes por halo clorótico. A Embrapa Trigo, localizada em Passo Fundo, RS, está desenvolvendo um novo método de identificação de raças no Brasil, com base na caracterização molecular do patógeno, em colaboração com pesquisadores do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA-ARS).

O conhecimento das prováveis raças e seu monitoramento no campo, juntamente com a caracterização molecular, são de grande importância para o processo de obtenção de cultivares com bons níveis de resistência à mancha amarela. Tal abordagem é mais precisa que a metodologia atual, baseada em seleção massal independente do isolado do fungo, e pode auxiliar no desenvolvimento de cultivares com resistência a um grupo específico do patógeno.

Com tal ação, espera-se encontrar genes efetivos para resistência à mancha amarela nos cultivares da Embrapa, contribuindo assim para a menor uso de fungicidas e, consequentemente, redução na poluição ambiental.